

A RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E DAS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL THE IMPORTANCE OF PLAY AND INTERACTION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.25.1-19

Francisca Edineuza Souza Pereira ¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema central a relevância das brincadeiras e das interações na Educação Infantil. Desta forma, o presente artigo foi organizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo geral consiste em analisar a relevância do brincar na educação Infantil e seus objetivos específicos são: **a)** analisar o brincar como direito da criança; **b)** avaliar as contribuições das brincadeiras quanto ao aspecto cognitiva da criança na educação infantil e; **c)** reconhecer nas brincadeiras as possibilidades do desenvolvimento da criança. O brincar é tão importante para criança quanto o ato de se alimentar e descansar, visto que as brincadeiras possibilitam a elas, interagir com os seus pares e com a sua realidade. O estudo fundamenta-se nas concepções teóricas de autores de grande expressão como: Kishimoto (2004; 2005), Oliveira (2000), Ferreira (2001), Rojas (2009), Mello (2007), Vigotsky (1998), Macedo (2005), Santos (2002) dentre outros. A pesquisa revelou a contribuição do brincar e das brincadeiras no processo de desenvolvimento das crianças, no aspecto cognitivo tanto quanto no aspecto da imaginação e da criatividade, definindo a importância do papel do professor como mediador que precisa estar em permanente formação, ressignificando sua prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Interações. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aims to present the relevance of playing and interactions in early childhood education. Thus, this article was organized through a bibliographic research, the general objective is to analyze the relevance of playing in early childhood education and its specific objectives are: **a)** to understand the work with recreational activities and their contributions in the process of social development, cognitive and affective of the child; **b)** demonstrate that through playing, in early childhood education, the child; **c)** develops psychomotor, social, physical, affective and cognitive skills. Playing is as important to the child as eating and resting, since playing enables children to interact with their class mates and their reality. The study is based on the theoretical conceptions of great authors such as: Kishimoto (2004; 2005), Oliveira (2000), Ferreira (2001), Rojas (2009), Mello (2007), Vigotsky (1998), Macedo (2005), Santos (2002) among others. The research revealed the contribution of playing and recreational activities in the process of development of children, in the cognitive aspect as well as in the aspect of imagination and creativity, defining the importance of the teacher's role in this process, which is necessary to be in permanent studying, reframing their teaching practice.

KEYWORDS: Playing; Interactions; Development; Early Childhood Education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduada em Pedagogia. E-MAIL: edinneuza@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As brincadeiras fazem parte do mundo infantil, uma vez que brincando a criança se expressa, interage, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano; desta forma percebe-se a relevância do brincar como maneira da criança expressar-se e desenvolver suas habilidades de criação, de relacionar-se e de interagir.

A brincadeira é uma prática que possibilita interação e comunicação com outras pessoas. Percebe-se por meio do brincar a personalidade, a criatividade, a afetividade e a psicomotricidade de cada indivíduo. O brincar, portanto na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, tendo grande importância na integração do indivíduo na sociedade. Por meio das brincadeiras, a criança resolverá os conflitos e hipóteses de conhecimento, e ao mesmo tempo desenvolverá a capacidade de compreender ponto de vista diferentes e demonstrar sua opinião com relação aos outros, a si própria e ao mundo.

E o lúdico é uma estratégia relevante para ser usada como estímulo na constituição do conhecimento humano e não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. Através do lúdico a criança se desenvolve nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. A partir do brincar, elabora, portanto, com maior facilidade à aprendizagem.

Enquanto professora do ensino infantil, detectou-se a necessidade de pesquisar as brincadeiras, uma vez que observava em sala de aula, que as crianças ao brincarem são conduzidas do mundo real ao imaginário, usando sua criatividade para criarem fantasias dos seres inanimados como se fossem verdade. Assim, nas brincadeiras e interações com os outros, a criança consegue um desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Neste contexto, a criança se comunica consigo mesma e com o mundo. Ante ao exposto, questiona-se qual a relevância das brincadeiras e interação na

educação infantil e qual a atuação do professor como mediador neste processo?

Com base na indagação, busca-se como objetivo geral deste artigo, compreender a relevância das brincadeiras e interação na educação infantil. Para responder a estes questionamentos elegeu-se como objetivos específicos: a) analisar o brincar como direito da criança; b) avaliar as contribuições das brincadeiras quanto ao aspecto cognitiva da criança na educação infantil e c) reconhecer nas brincadeiras as possibilidades do desenvolvimento da criança.

A relevância desta pesquisa para a comunidade docente se respalda na compreensão de que garantir a brincadeira e as interações como eixos norteadores das atividades pedagógicas na educação infantil, configura-se uma enorme alternativa para a transposição didática das atividades pedagógicas, visto que se compreende que a brincadeira é fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A constituição deste estudo se utilizará da metodologia de pesquisa por meio de estudos bibliográficos com base em livros de autores que discutem a referida temática, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que debatem a educação infantil no Brasil. Quanto à pesquisa bibliográfica Cervo e Bervian esclarecem:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO, BERVIAN, 2002 p.65)

Com base nas referências, optou-se por trabalhar com os autores BERVIAN (2002), FERREIRA (2001), OLIVEIRA (2000), ROJAS (2009), MELLO (2007), VIGOTSKI (19980 dentre outros. Também foram utilizados documentos oficiais como as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e Base Nacional Comum Curricular (2015).

O BRINCAR COMO DIREITO DA CRIANÇA

Para melhor compreender o brincar como direito é necessário analisar o tempo histórico. A concepção de criança ao longo da história sofreu alterações e sendo influenciada por diversas culturas. A criança, portanto, era vista como um adulto em miniatura, ou seja, um ser a ser treinado para aprender apenas a função que deveria executar, percebe-se, contudo, a infância como algo histórico e não natural.

O brincar, por sua vez também era visto como um tempo perdido, em decorrência do aspecto sócio histórico e cultural da concepção de criança. A brincadeira era considerada como uma atividade oposta ao trabalho e ao mundo produtivo. Com o passar do tempo a concepção de infância foi se aperfeiçoando, a escola passou a ser fator importante para as mudanças do mundo infantil. A sociedade enfim, começou a entender que as crianças possuíam um jeito de pensar, de sentir e de ver o mundo.

No ano de 1986 começa no Brasil grande mobilização a favor de melhorias de condições de vida das crianças, pode contar com o apoio da Constituição Federal que assegurava o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, com ênfase na dignidade humana.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade passou a ser dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir dessa modificação introduzida na LDB, em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2009): Seres que em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, **os eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são **as interações e as brincadeiras**, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar busca o desenvolvimento integral da criança, no entanto que ela seja capaz de socializar-se e integrar-se à sociedade, buscando novas relações, construindo o conceito de respeito ao próximo. Segundo Oliveira, (2000, p.101) afirma que:

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras (OLIVEIRA, 2000, p.101).

Em relação as áreas de desenvolvimento e aprendizagem, Ferreira (2001) aborda que toda criança tem características próprias e o professor não pode esquecer que estas são as portas de entrada de seu desenvolvimento. E ainda o mesmo autor identifica essas características nas áreas cognitiva, afetiva, social, linguística e psicomotora. No entanto, para que ocorra um estímulo adequado aos alunos, o professor precisa conhecer em que ponto está o seu desenvolvimento. Ferreira aborda cinco características básicas do desenvolvimento que o professor precisa conhecer:

Não se dá por acaso ou automaticamente. Precisa de estímulos; 2) o desenvolvimento das áreas é simultâneo; 3) se uma área fica prejudicada em seu desenvolvimento, pode prejudicar o desenvolvimento das outras; 4) o desenvolvimento se dá na interação da criança com o meio; 5) a criança é autora do seu próprio desenvolvimento, mas precisa de mediador cuja principal figura é o professor (FERREIRA, 2001, p.85).

A criança ao brincar livre é capaz de organizar sua competência de analisar e de desenvolver valores, princípios e regras. Assim, a importância do educador ou educadora valorizar o brincar da criança, ao menos nos primeiros sete anos de vida. Nesse contexto, percebe-se

que o desenvolvimento infantil se encontra particularmente vinculado ao brincar, já que se apresenta como a linguagem própria da criança, por meio da qual é possível o acesso à cultura e a sua assimilação. Por isso, o brincar se apresenta como fundamental, tanto em relação ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança quanto à sua socialização, importante instrumento de intervenção da estratégia de construção do conhecimento e auto percepção na infância. (ROJAS, 2009, p.85). Rojas aborda ainda que:

Brincar é experiência fundamental para qualquer idade, especialmente para as crianças com idade entre três e seis anos, que brincam para viver interação com o real, descobrem o mundo que as envolve, organizam-se e se socializam. Dessa forma, o brincar e o brinquedo já não são mais, na escola, aquelas atividades utilizadas pelo professor para recrear as crianças, como uma atividade em si mesma. Quanto mais rica for a experiência vivida pela criança, maior é o material disponível e acessível à sua imaginação. Destarte há necessidade de o professor ampliar, significativamente, as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças (ROJAS, 2009, p.56).

Como a criança é um ser em desenvolvimento, a sua brincadeira muda, conforme adquire novas habilidades e seu desenvolvimento avançando, ou seja, em cada etapa vai ampliando sua forma de atuar no mundo. Assim sendo, a Educação Infantil é o espaço institucional onde a criança interage com outras crianças, com adultos, com objetos e elementos da cultura onde está inserida.

Segundo Mello (2007) “o brincar é parte essencial de seu desenvolvimento”, mas para que esse processo ocorra de modo significativo, faz-se necessário que o professor conheça e considere todas as especificidades de relacionamento da criança com o mundo à sua volta. Neste sentido, a criança constrói e

reformula o aprendizado, incorporando esse conhecimento para novas situações ao longo da vida.

Para Vigotsky, o brincar é:

Fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processor de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p.81).

Partindo de concepções teóricas de que a criança tem sua curiosidade despertada na brincadeira e por meio dela se relaciona com o meio físico e social, vindo a ampliar seus conhecimentos, desenvolver habilidades motoras, cognitivas e linguísticas, desta forma, a instituição de Educação Infantil, conforme a resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 em seu artigo 8º, deve garantir à criança:

(...) o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças (BRASIL, 2009).

As crianças, entretanto, fazem das brincadeiras uma ponte para o imaginário, a partir daí, podemos contar e ouvir histórias, dramatizar, jogar, desenhar, brincar, entre outras propostas, que possibilitem uma diversidade de experiências que ampliem o universo da brincadeira infantil e conseqüentemente, o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

AS BRINCADEIRAS E AS POSSIBILIDADES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O lúdico como recurso pedagógico direcionado ao processo de desenvolvimento e aprendizagem podendo ser muito significativo no sentido de encorajar as crianças tomarem consciência dos conhecimentos sociais que se desenvolve durante as brincadeiras, os quais podem ser usados para favorecê-las no desenvolvimento de uma compreensão melhor da sociedade e para adquirir habilidades.

Para Macedo (2005, p.87):

Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem com o os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo continuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto ela pode aprender sobre as características dos objetos, ou conteúdos pensados ou imaginados.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), afirma que “quando proporcionamos o brincar, criamos um espaço para que as crianças experimentem e descubram o mundo, de maneira alegre, divertida, dinâmica, criativo. Oportunizamos que a criança seja feliz, seja humanizada.”

A brincadeira traduz o real para a realidade infantil. Brincando, sua inteligência e sua criatividade estão sendo desenvolvidas. As inúmeras oportunidades oferecidas à criança através de brincadeira garantem suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem.

Segundo Santos a brincadeira é:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser visto apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil,

facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTO, 2002, p.12).

A brincadeira é uma atividade natural da criança, que não implica em compromissos, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Brincando a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com seus pares.

Os primeiros anos de vida são períodos mais importantes para estimular os sentidos e a curiosidade da criança sobre si e o mundo. E o brinquedo desempenha um importante papel nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem. É um instrumento de grande relevância na Educação Infantil porque é por ele que os pequenos estabelecem relações com o que os cerca. Afinal, qual o melhor brinquedo para utilizar num ambiente escolar? O melhor é basear-se nas etapas do desenvolvimento infantil e na sua coordenação motora. O bom brinquedo é aquele que atende às necessidades e possibilidades de cada fase da criança:

O brinquedo educativo data dos tempos do renascimento, mas ganha força a expansão da educação infantil, especialmente a partir deste século. Estendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa [...] (KISHIMOTO, 2005, p.36).

Em muitas culturas, os brinquedos surgiam a partir da criatividade por exemplo, a peteca indígena, as bonecas de pano, e muitos outros, que contam a história de um povo de uma época e pode também nos dias de hoje transmitir fatos até então desconhecidos. As crianças gostam de conhecer histórias de outros povos e gostam ainda mais de criar a partir de muito pouco usando sua criatividade e imaginação.

As crianças ao brincarem podem vivenciar desde cedo à sabedoria e a cultura de seus pais, familiares e de outros povos. “A compreensão das brincadeiras e

recuperação do sentido lúdico de cada povo depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e seu espaço”. (KISHIMOTO, 2004, p.63). Os brinquedos educativos podem ser comprados, mas também podem ser confeccionados com ou sem as crianças dentro do ambiente escolar.

METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo, escolheu-se a pesquisa bibliográfica descritiva, objetivando mostrar que a brincadeira leva à aprendizagem da criança na etapa da Educação Infantil, portanto, foi necessário um estudo amplo em busca desse conhecimento, diante disso, realizou-se uma consulta por meio de livros, artigos, dissertações e sites, que serviu de ferramenta de pesquisa para um trabalho de pós-graduação, que tratou da relevância das brincadeiras e interações na Educação Infantil.

Segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO, BERVIAN, 2002, p.65).

Ainda segundo Cervo e Bervian (2007), a pesquisa descritiva ocorre quando “se registra, analisa e correlaciona fatos fenômenos sem manipulá-los”. Configurando uma pesquisa bibliográfica eficiente e segura é possível garantir um artigo competente, buscando atingir o objetivo de finalizar os estudos e refletir sobre as dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa as atenções se ampliaram diante da realidade histórica atual, onde a Educação Infantil conseguiu grandes conquistas na Legislação Nacional e muitos são os pesquisadores que

têm seus olhares voltados para essa etapa educacional tão fundamental na vida das crianças.

Desta forma, conclui-se que a partir das análises bibliográficas realizadas referentes ao tema deste artigo, que durante a infância a criança se torna única, singular, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, criando forma, conceitos, ideias, percepções e cada vez mais se socializa através das interações. No entanto, ao brincar a criança se desenvolve integralmente, passa a conhecer o mundo em que está inserida.

Portanto, o brincar permite aprender a lidar com as emoções. É por meio do brincar, que a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, constrói sua individualidade, sua marca pessoal, sua personalidade.

Pode-se considerar diante disso, que há uma necessidade de ser continuar o estudo acerca da relevância das brincadeiras, buscando o desenvolvimento e a atuação crítica na sociedade, como sujeito da história, visto que a criança é o corpo vivido, descoberto e conquistado com sua própria vivência e a brincadeira pode levar a criança à reflexão acerca de problemas sociopolíticos atuais, como ecologia, saúde, relações sociais, preconceitos sociais, discriminação e outros.

Refletir a prática pedagógica e o brincar no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano é uma das principais funções do professor da Educação Infantil de hoje. Para que isso ocorra com o brincar na Educação Infantil, é necessária a presença de um profissional, que promova a interação, planeje e organize ambientes para que o brincar se efetive, uma vez que este estimula a competitividade e as atitudes cooperativas, o professor cria na criança a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem. É necessário, contudo, garantir o direito à educação, assegurando espaços físicos e recursos materiais adequados para a

garantia do brincar dentro das escolas de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Preliminar. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília/DF, 2009.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo; Prentice Hall, 2002.

FERREIRA, M. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão**. São Paulo: Paulus, 2001.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. (org.); - 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, T. **Jogos Infantis – O jogo, a criança e a educação**. 12ª edição. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.

MACEDO, Lino de; PETRY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christie. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MELLO, A.S. et al. **Educação física na educação infantil: praticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: Editora CRV.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: vozes, 2000.

ROJAS, Jucimara. **Educação lúdica: a linguagem do brincar, do jogo e da brincadeira no aprender da criança**. Campo Grande, MS: ed. UFMS, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5ª ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.